



Cum Panis Maçônico

Compartilhando o Rito de York americano

O SEGREDO, V.I.T.R.I.O.L. E A CÂMARA SECRETA

Embora haja enfoque específico em alguns graus da Ordem, a virtude do segredo é essencial em todos os graus da maçonaria, o que se atesta pelos juramentos e penalidades previstas em cada grau, exigindo-se o sigilo desde o grau de Aprendiz. É por intermédio desta virtude que a Maçonaria se tornou uma instituição perene.

A prática do segredo existia nas Escolas de Mistérios da Antiguidade, como no Egito e na Grécia. Os conhecimentos mais profundos do misticismo sempre foram ocultados dos olhos profanos, sendo acessíveis apenas a poucos escolhidos, pessoas que reuniam as qualidades intelectuais, morais e espirituais necessárias para se tornar um guardião dos grandes segredos e mistérios da humanidade.

A existência de criptas secretas debaixo de grandes estruturas é conhecida historicamente. Registre-se que desde sempre as cavernas ou locais subterrâneos sempre foram lugares usados pelos mais diversos povos para a prática de cultos sagrados, de orações e iniciações nos mistérios.



Por esta razão, alguns ritos maçônicos fazem uso de uma Câmara de Reflexão, cuja finalidade é preparar o candidato e induzi-lo a refletir sobre a finalidade da vida e sua temporalidade. Simbolicamente, se almeja que o neófito morra simbolicamente para a vida atual (escuridão e ignorância) e renasça para uma nova vida (luz e virtude).

É crível que as criptas existentes nas antigas pirâmides do Egito também fossem utilizadas para esta mesma finalidade, sendo cofres

acima do solo especialmente construídos para a realização de iniciações místicas nos Antigos Mistérios.

As criptas, portanto, sempre foram usadas como símbolo de sepultura e local para o renascimento, onde a verdade divina poderia ser encontrada. O objetivo era de que o ambiente externo (o local físico) pudesse influenciar a mente do neófito, propiciando-o internalizar as lições simbólicas frutos da iniciação.

Nesse sentido, temos a fórmula alquímica **V.I.T.R.I.O.L.**, sigla latina que significa "*Visita Interiorum Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem*" (Visita o Centro da Terra, Retificando-te, encontrarás a Pedra Oculta), presente na Câmara de Reflexão maçônica.



A expressão Pedra Oculta remonta à Idade Média, e era usada pelos alquimistas, possuindo dois sentidos:

- *No sentido material*: seria uma substância com o poder de transformar metais em ouro ou prata; era a panaceia universal, remédio para curar doenças e o elixir de longa vida.
- *No sentido espiritual*: há um significado muito profundo. No âmago do homem encontramos a essência d'alma, o Eu oculto.

Esta Pedra Oculta fica em uma Câmara Secreta, no centro de nosso Ser. Ao penetrar esta Câmara, podemos acessar e revelar o divino *Eu Sou* que habita em nosso coração.

Concluimos nossa exposição com o seguinte axioma hermético:

“Os lábios da sabedoria estão cerrados, exceto para os ouvidos do entendimento” (Kybalion).

